

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Queda na cesta básica fura pessimismo de inflação

05/08/2013

Apostas na explosão da inflação perdem feio; preço da cesta básica cai 8,86% em Brasília, 7,06% em Porto Alegre e 3,82% em São Paulo; sazonalidade comprovada; apuração é o Dieese; peso no índice de inflação será negativo; será preciso aumentar mais os juros agora?

As apostas na explosão da inflação renderam dividendos políticos e meses de apostas na mídia tradicional, mas perdem feio para todos os índices mais recentes. Nesta terça-feira 6, o Dieese divulgou um dos mais importantes: a variação no preço da cesta básica em julho, composta por 36 itens alimentares. Foi negativo em 18 capitais. Com quedas bastante acentuadas. Em Brasília, por exemplo, o recuou foi de 8,86%, mas também em São Paulo houve um declínio expressivo, de 3,82%; disparadas ocorreram em capitais nordestinas, como Aracaju (17,30%) e João Pessoa (15,85%).

Abaixo, notícia da Agência Brasil a respeito:

O preço da cesta básica caiu em julho nas 18 capitais pesquisadas mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A última vez em que houve recuo no preço em todas as localidades acompanhadas pelo órgão foi em maio de 2007, quando o levantamento era feito em 16 cidades (não participavam Manaus e Campo Grande).

As retrações mais significativas foram registradas em Brasília (-8,86%), Florianópolis (-7,61%), Porto Alegre (-7,06%) e Goiânia (-7%). As menores variações ocorreram em Salvador (-0,18%), Vitória (-1,55%) e Manaus (-1,82%). A cidade de São Paulo continuou a ser a capital com o maior valor (R\$ 327,44) para os gêneros alimentícios de primeira necessidade, apesar do recuo de 3,82% ocorrido no mês passado no custo da cesta paulistana. A capital do Espírito Santo (Vitória)

vem em segundo lugar com R\$ 310,73, seguida por Manaus (R\$ 310,52) e Porto Alegre (R\$ 305,91). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 239,36), Salvador (R\$ 259,73) e Campo Grande (R\$ 264,87).

Segundo o Dieese, o menor salário pago em julho para atender às despesas de uma família deveria ser R\$ 2.750,83, ou seja, 4,06 vezes o mínimo em vigor (R\$ 678,00). Para chegar a esse valor, o Dieese leva em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser capaz de suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência.

Em junho, o mínimo necessário era maior e equivalia a R\$ 2.860,21, ou 4,22 vezes o piso vigente. Já em julho de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.519,97, o que representava 4,05 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

Entre janeiro e julho deste ano, somente em Florianópolis a variação acumulada do preço da cesta básica apresentou queda (-2,08%). Nas demais 17 localidades houve alta, com os maiores aumentos verificados no Nordeste – região que atravessa período de forte seca: Aracaju (17,30%), João Pessoa (15,85%), Salvador (14,36%), Natal (13,34%) e Recife (12,46%). Belo Horizonte (0,89%), Goiânia (2,34%), Curitiba e Brasília (ambas com 3,08%) apresentaram as menores variações acumuladas.

Fonte: PT na Câmara